

# CONCURSO PÚBLICO

PROVA	ATENÇÃO
<b>V</b>	VERIFIQUE SE A LETRA DESTE CADERNO DE PROVA CONFERE COM A DO SEU CARTÃO DE RESPOSTAS



GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**CARGO: ESP**

**PROFESSOR NÍVEL 3 - LÍNGUA ESPANHOLA**

FRASE PARA EXAME GRAFOLÓGICO (TRANSCREVA NO QUADRO DE SEU CARTÃO DE RESPOSTAS)

*“Grandes resultados requerem grandes ambições.”*

*Heráclito*

## A T E N Ç Ã O

O **Caderno de Questões** contém questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E).

1. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** seu nome, número de inscrição, data de nascimento e cargo. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. A prova objetiva terá duração prevista no Edital incluído neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas**.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição do **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
  - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
  - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
  - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas ou com falta de nitidez, ou com marcação de mais de uma opção, e as emendadas ou rasuradas.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 60 minutos contados do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. Você só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** no tempo previsto no Edital.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas**.
11. Ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o **Cartão de Respostas**. Não esqueça seus pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será disponibilizado no site [www.funcab.org](http://www.funcab.org), conforme estabelecido no Cronograma.

**BOA PROVA**

Realização:



## CONHECIMENTOS GERAIS:

### - Língua Portuguesa

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

#### A flor do Lácio \*

João Ubaldo Ribeiro, o imortal, me confessou certa feita que havia repetido uma palavra duas vezes ao longo de sua volumosa obra, *Viva o Povo Brasileiro*, e isso o incomodara imensamente. A confissão aconteceu por causa de uma apresentação de *A Casa dos Budas Ditosos* em que a memória me falhou e eu mandei um segundo “ensandecida” em vez de alternar com “enlouquecida”. Foi uma pequena aula de português das tantas que tive por osmose com o Ubaldo, graças à nossa aproximação através do teatro. Não se deve repetir palavras impunemente.

O começo de nossa amizade foi muito difícil para mim. Somos comparsas de e-mail, e cada vez que eu tinha de escrever para o venerado João minhas pernas bambeavam de insegurança gramática. Um singelo: “Caro Ubaldo, vamos jantar?” me exigia algumas horas de concentração para pôr a vírgula no lugar adequado. Aprendi imensamente com a impagável correspondência com o mestre e devo, e muito, a Ubaldo esta posição de colunista aqui em VEJA RIO. Um ano e pouco atrás, trocamos uma série de mensagens mais pessoais e, pela primeira vez, escrevi para o poeta de maneira solta. Ele, que é atento aos detalhes, percebeu a melhora e me fez um dos elogios mais valorosos que já recebi na vida.

Mas a evolução de um português medíocre como o meu não é garantia de coisa nenhuma. Relendo a crônica “Gula”, da edição de 14 de outubro, dei de cara com a repetição maciça da palavra “doce” e de outras que agora não lembro. É verdade que as últimas semanas têm sido tumultuadas aqui em casa, mas isso não justifica a cegueira. Sem falar na confusão enervante de “quês”... Minha mãe me alertou para outro vício: o uso exagerado do gerúndio. Esse eu ainda controlo. Minha imunidade ao gerúndio é mais alta do que a vulnerabilidade para a infestação de “quês”.

É o mal dos tempos. Fiz uma palestra outro dia na PUC sobre escolhas profissionais e a conversa recaiu sobre a questão da exigência do diploma de jornalista para exercer a profissão. É claro que eu gostaria que o cirurgião prestes a me abrir um talho na barriga fosse formado em medicina e especializado em fígado, intestino ou algo que o valha. Mas um economista pode ser de grande utilidade para um jornal, assim como um biólogo exerce respeito na seção de ciências. Uma professora do curso de comunicação se pronunciou no debate dizendo que a maior dificuldade, comum a todos os alunos, era o pífio desempenho na língua portuguesa. Por ela, as faculdades deveriam incluir cursos obrigatórios de letras para toda e qualquer profissão, já que o nível do ensino da língua de Camões no 2º grau era baixíssimo. Baseada na minha experiência, estou com ela e não abro.

João Ubaldo sonhou em fazer filosofia, mas o pai severo o encaminhou para o direito. Ubaldo é formado em ciência política. Poderia estar na ONU, não sei, ou em qualquer grande escritório de advocacia, mas preferiu cuidar da flor do Lácio. Seu último livro, *O Albatroz Azul*, acaba de chegar às livrarias. Se você aguentou estes pobres parágrafos profissionais de uma atriz carioca até aqui, deixo um brinde na saída: a abertura de *O Albatroz Azul*, para você perceber o que é realmente escrever. O resto é silêncio.

“Sentado na quina da rampa do Largo da Quitanda, as mãos espalmadas nos joelhos, as abas do chapéu lhe rebuçando o rosto pregueado, Tertuliano Jaburu ouviu o primeiro canto de galo e mirou o céu sem alterar a expressão. Ignora-se o que, nessa calmaria antes do nascer do sol, pensam os grandes velhos como ele e ninguém lhe perguntaria nada, porque, mesmo que ele se dispusesse a

responder, não entenderiam plenamente as respostas e dúvidas mais fundas sobreviriam de imediato, pois é sempre assim, quando se tenta conhecer o que o tempo ainda não autoriza.”

\* A expressão “Última flor do Lácio, inculta e bela” é o primeiro verso de um famoso poema de Olavo Bilac, poeta brasileiro que viveu de 1865 a 1918. Essa flor é a língua portuguesa, considerada a última das filhas do latim.

(Fernanda Torres, in *Veja Rio*, 28 de out. de 2009)

1. Na introdução do 2º parágrafo, a autora representa muitos brasileiros que, do mesmo modo que ela:

- A) não tiveram a oportunidade de terminar o ensino médio.
- B) sentem-se intimidados ao se comunicar com alguém que, sabidamente, domina o idioma de Camões.
- C) não sentem dificuldade em se comunicar em português visto que este é o idioma oficial do país.
- D) rejeitam a língua portuguesa, por ser um idioma de difícil domínio.
- E) admiram João Ubaldo Ribeiro por ele ser, além de escritor e jornalista, eminente advogado.

2. Em “Mas a evolução de um português medíocre como o meu não é garantia de coisa nenhuma.”, a autora demonstra:

- A) arrogância.
- B) comiseração.
- C) prepotência.
- D) autopiedade.
- E) despreensão.

3. Com a oração: “É o mal dos tempos”, a autora se refere:

- A) à profusão de verbos no gerúndio que infestam a comunicação escrita.
- B) à falta de exigência do diploma no exercício de algumas profissões.
- C) à dificuldade dos jovens em escolher a carreira mais adequada às suas aptidões.
- D) à dificuldade apresentada por grande parte dos brasileiros para se expressar com correção de linguagem.
- E) ao fato de alguns profissionais ousarem transitar por outras carreiras que não aquelas para as quais têm formação.

4. Assinale a afirmação que tem base no texto.

- A) Embora seja colunista de uma revista de grande circulação, a autora tem consciência de suas limitações com relação à língua portuguesa.
- B) A autora considera abominável a queda da exigência do diploma de jornalista para o exercício da profissão.
- C) A falta de profissionais competentes no ensino médio acaba por prejudicar o rendimento dos alunos em estudos subsequentes.
- D) Apesar de não ter recebido formação acadêmica de qualidade, após a aproximação com João Ubaldo, a autora passou a redigir com mais clareza.
- E) A admiração da atriz pelo renomado escritor se deve ao fato de ele ajudá-la a recuperar o domínio da língua pátria.

5. Marque a opção em que o pronome grifado tem valor possessivo.

- A) “Minha mãe me alertou para outro vício: o uso exagerado do gerúndio.”
- B) “...e me fez um dos elogios mais valorosos que já recebi na vida.”
- C) “...e ninguém lhe perguntaria nada, porque, mesmo que ele se dispusesse a responder...”
- D) “...as abas do chapéu lhe reboçando o rosto pregueado, Tertuliano Jaburu ouviu o primeiro canto de galo...”
- E) “João Ubaldo Ribeiro, o imortal, me confessou certa feita que havia repetido uma palavra...”

6. Leia: “...me exigia algumas horas de concentração para pôr a vírgula no lugar adequado.” Assinale a frase INCORRETAMENTE pontuada.

- A) As ruas estavam desertas, o silêncio era um fantasma pronto para atacar, o asfalto molhado brilhava como um imenso rio negro, o som de meus passos era o único sinal de vida naquele mar de agonia.
- B) O retirante, nosso irmão nordestino, desce em busca de melhores condições de vida, mas nunca as encontra.
- C) Do alto, avistávamos a casa da fazenda, os bois no pasto, as galinhas ciscando perto da casa, planícies verdes e uma montanha ao longe.
- D) Ele realmente sabia, que tudo o que fora feito antes, teria sido em vão se não encontrasse água antes que suas forças o abandonassem.
- E) Conhecemos muitas coisas por meio da experiência, do contato com elas, mas também conhecemos outras por meio da linguagem, pois esta nos coloca em contato com o mundo.

7. Assinale a opção em que a palavra grifada NÃO é pronome relativo.

- A) “...e me fez um dos elogios mais valorosos que eu já recebi na vida.”
- B) “...dei de cara com a repetição maciça da palavra 'doce' e de outras que agora não lembro.”
- C) “É verdade que as últimas semanas têm sido tumultuadas aqui em casa...”
- D) “Ignora-se o que, nessa calmaria antes do nascer do sol, pensam os grandes velhos como ele...”
- E) “Foi uma pequena aula de português das tantas que tive por osmose com o Ubaldo...”

8. Assinale a opção em que a palavra **o** é pronome demonstrativo.

- A) “...e isso **o** incomodara imensamente.”
- B) “Ignora-se **o** que, nessa calmaria antes do nascer do sol, pensam os grandes velhos...”
- C) “...eu tinha de escrever para **o** venerado João...”
- D) “...mas o pai severo **o** encaminhou para o direito.”
- E) “...É **o** mal dos tempos.”

9. O trecho grifado em “...pois é sempre assim, quando se tenta conhecer o que o tempo ainda não autoriza” pode ser relacionado à expressão popular:

- A) águas passadas não movem moinhos.
- B) colocar a carroça na frente dos bois.
- C) a morte não escolhe idade.
- D) antes tarde do que nunca.
- E) cortar o mal pela raiz.

10. Assinale a forma verbal simples que corresponde à composta grifada em “João Ubaldo Ribeiro, o imortal, me confessou certa feita que havia repetido uma palavra duas vezes ao longo de sua volumosa obra.”

- A) repetiu.
- B) repetisse.
- C) repetiria.
- D) repetia.
- E) repetira.

11. No trecho “...o tempo ainda não autoriza.”, identifica-se uma figura de linguagem. Aponte-a.

- A) Prosopopeia.
- B) Antítese.
- C) Hipérbole.
- D) Ironia.
- E) Silepse.

12. Marque a opção que completa correta e respectivamente os espaços no fragmento abaixo.

“Cheguei \_\_\_\_ conclusão de que estamos caminhando para \_\_\_\_ adoção de uma nova regra em relação \_\_\_\_ orações com o sujeito na terceira pessoa, tanto no singular quanto no plural. Assisti \_\_\_\_ muitos noticiários de televisão nos últimos dias, ouvi muitas entrevistas com todo tipo de gente e \_\_\_\_ conclusão dispensa maiores pesquisas.” (João Ubaldo Ribeiro)

- A) a – a – às – à – a.
- B) a – à – as – a – a.
- C) à – a – às – a – a.
- D) à – a – as – à – à.
- E) à – à – as – a – à.

13. A palavra enlouquecida foi formada pelo processo de:

- A) derivação prefixal.
- B) derivação sufixal.
- C) composição por justaposição.
- D) composição por aglutinação.
- E) derivação parassintética.

14. Assinale a opção INCORRETA com relação à concordância verbal.

- A) Finalmente caiu, após a nova reforma ortográfica, os acentos de algumas palavras da língua portuguesa.
- B) Prejudicam a redação o uso excessivo do gerúndio e a repetição de palavras.
- C) Devia haver mais voluntários para trabalhar na alfabetização de adultos.
- D) Conservantes, adoçantes e produtos industrializados, tudo tem sido combatido pelos naturalistas.
- E) Analisaram-se os planos de reforma agrária.

15. Marque o trecho em que a oração grifada tem a mesma classificação da destacada abaixo.

“João Ubaldo Ribeiro, o imortal, me confessou certa feita que havia repetido uma palavra duas vezes ao longo de sua volumosa obra.”

- A) “Ele, que é atento aos detalhes, percebeu a melhora...”
- B) “...e me fez um dos elogios mais valorosos que já recebi na vida.”
- C) “Uma professora do curso de comunicação se pronunciou no debate dizendo que a maior dificuldade, comum a todos os alunos, era o pífio desempenho na língua portuguesa.”
- D) “É verdade que as últimas semanas têm sido tumultuadas aqui em casa, mas isso não justifica a cegueira.”
- E) “Por ela, as faculdades deveriam incluir cursos obrigatórios de letras para toda e qualquer profissão, já que o nível do ensino da língua de Camões no 2º grau era baixíssimo.”

### - Atualidades Regionais

16. “A prefeitura de Vilhena, através da secretaria de Obras e Serviços Públicos (Semosp), informa que a coleta de lixo domiciliar está desde o início da semana, normalizada na cidade. Nos últimos dias, houve um transtorno no sistema de coleta em virtude do final de ano, quando a quantidade de lixo produzido chegou a dobrar e o maquinário municipal disponível não foi suficiente.” [...]. Parte da reportagem retirada da *Folha de Vilhena*, 2ª feira, 18.01.2010.

*American way of life*, “o estilo de vida norte-americano, passou a influenciar o comportamento social em várias partes do mundo. As propagandas criadas pelo capitalismo nos levam a adquirir mercadorias muitas vezes totalmente dispensáveis à nossa subsistência. Esse tipo de comportamento social é denominado de consumismo, refletindo diretamente no ambiente, esse consumismo vira lixo.”

Uma das maneiras de minimizarmos esse problema mundial é colocando em prática o conceito de desenvolvimento sustentável, com a coleta seletiva do lixo, aplicando o conceito dos “TRÊS ERRES”, que significam:

- A) reavaliar, reproduzir e reutilizar.
- B) reutilizar, restaurar e reciclar.
- C) reciclar, reutilizar e reunir.
- D) reduzir, reutilizar e reciclar.
- E) reunir, reciclar e reaproveitar.

17. A partir de meados do século XX, com a descoberta de grande jazida de minério, contingentes de migrantes, principalmente nordestinos, chegaram em Rondônia para trabalhar na sua extração, ainda rudimentar. Esse minério que foi o primeiro a ter peso significativo para a economia regional chama-se:

- A) prata.
- B) ouro.
- C) cobre.
- D) cassiterita.
- E) ferro.

18. “O café é a cultura perene mais difundida no Estado de Rondônia, compondo uma das principais fontes de renda de inúmeras famílias da zona rural. De modo geral, o cultivo do café robusta em Rondônia é feito em pequenas glebas, com baixo nível tecnológico e grande aproveitamento de mão de obra familiar.” (Embrapa).

Segundo a ABIC (Associação Brasileira da Indústria de Café), a produção de café em Rondônia apesar de estar presente em várias microrregiões, concentra-se nos municípios de:

- A) Porto Velho, Costa Marques, Porto Murtinho e Cabixi.
- B) Machadinho D'Oeste, Monte Negro e Rio Novo.
- C) Vilhena, Cafelândia, Cacoal, Rolim Moura e Ji-paraná.
- D) Cafelândia, Bananeiras, Corumbiara, Rio Novo e Caldeirão.
- E) Vilhena, Dois de Novembro, Cabixi, Costa Marques e Cafelândia.

19. Recentemente, tivemos a oportunidade de mais uma vez ver “o mundo” se reunir para discutir as condições ambientais do planeta. No segundo semestre do ano de 2009, em Genebra na Suíça, houve a “Conferência Mundial sobre o Clima”, que reuniu 2.500 autoridades e especialistas.

O secretário-geral da Organização Meteorológica Mundial, Michel Jarraud, diz em comunicado:

“Não podemos continuar a basear-nos no passado para tomarmos decisões para o futuro.”

O Brasil sai à frente em algumas das suas iniciativas. A Constituição Brasileira de 1988 deu tratamento amplo à questão ambiental. No Artigo 225, III, referente ao ambiente, ela estabelece que haja necessidade de se criar, em todas as unidades da federação, espaços territoriais para que os seus ambientes sejam protegidos por lei; esses espaços são as “Unidades de Conservação”, isto é, áreas delimitadas e demarcadas com a finalidade de protegê-las oficialmente da ação destruidora do ser humano.

Rondônia apresenta várias Unidades de Conservação, dentre elas temos a do Picaás Novos e a do Guaporé; que são respectivamente um(a):

- A) Reserva Ecológica e Reserva Extrativista.
- B) Parque Nacional e Reserva Biológica.
- C) Floresta Nacional e Reserva Extrativista.
- D) Parque Nacional e Reserva Ecológica.
- E) Reserva Biológica e Reserva Ecológica.

20. “A partir de 1970, iniciou-se o ciclo econômico agropecuário, resultado da política de colonização promovida pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, em diversas regiões do então Território Federal de Rondônia. Os colonos recebiam licenças de ocupação, derrubavam a floresta e os primeiros cereais que plantavam eram o arroz, feijão, milho, banana e em seguida plantavam café ou cacau.”

Sobre a estrutura fundiária e suas relações de trabalho no campo brasileiro, em particular no estado de Rondônia, assinale a alternativa correta.

- A) No fim da década de 1950 e início dos anos 1960, foi instituído em Rondônia o Programa Polonordeste. Com ele, a rodovia BR-364 (Cuiabá – Porto Velho) foi pavimentada e vários projetos de colonização foram executados.
- B) Nas áreas de fronteiras agrícolas, todos os trabalhadores rurais possuem títulos de propriedade da terra.
- C) Os boias-frias são assalariados que trabalham nas propriedades rurais de forma permanente e com vínculo empregatício.
- D) A Lei de Terras (Lei nº 601/1850) vem, em definitivo, substituir o regime de sesmarias. Junto com o código comercial, é a lei mais antiga ainda em vigor no Brasil. A Lei de Terras permite que todos os trabalhadores rurais tenham acesso à terra.
- E) A expansão da colonização na fronteira agropastoril continua gerando vários conflitos com as populações indígenas locais, que tiveram seus territórios ocupados ou invadidos pelos colonos ou posseiros, com ou sem autorização do INCRA.

22. O servidor público nomeado para cargo de provimento efetivo, após aprovação em concurso público, fica sujeito a um período de estágio probatório com o objetivo de avaliar:

- A) sua capacidade intelectual.
- B) seu desempenho no exercício do cargo.
- C) seu relacionamento profissional.
- D) a capacidade de administrar seu salário.
- E) as relações pessoais que estabelece no cotidiano de sua vida.

23. O serviço extraordinário prestado pelo servidor é remunerado da seguinte forma:

- A) acréscimo de 50% em relação a hora normal de trabalho, respeitado o limite máximo de duas horas diárias.
- B) acréscimo de 30% sobre o vencimento do servidor, desde que ele tenha trabalhado pelo menos uma hora diária a mais.
- C) acréscimo de percentual variável, de acordo com a natureza das atividades que executa.
- D) acréscimo de 50% em relação a hora normal de trabalho, respeitado o limite máximo de seis horas mensais.
- E) acréscimo de 50% em relação a hora normal de trabalho, respeitado o limite mínimo de duas horas diárias trabalhadas.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS:

### - Administração Pública

21. A única afirmativa que NÃO está de acordo com a Constituição Estadual de Rondônia é:

- A) É assegurada às servidoras públicas estaduais da administração direta e indireta a licença maternidade, sem prejuízo do cargo ou remuneração, com duração de 180 (cento e oitenta) dias.
- B) É assegurada ao servidor público estável a remoção para a localidade onde sirva o cônjuge, desde que haja no local função compatível com seu cargo.
- C) Os servidores eleitos para dirigentes sindicais ficam à disposição do seu sindicato, sem ônus para o órgão de origem.
- D) Os períodos de licença especial não gozados por necessidade de serviço serão convertidos em pecúnia quando o servidor passar para a inatividade, na forma da lei.
- E) Fica assegurada aos servidores da administração direta, isonomia de vencimentos para cargos de atribuições iguais ou semelhantes do mesmo Poder, ou entre servidores dos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, ressalvadas as vantagens de caráter individual e as relativas à natureza ou ao local de trabalho.

24. A reinvestidura de servidor estável, quando invalidada a sua demissão por decisão administrativa ou judicial, denomina-se:

- A) provimento.
- B) ascensão.
- C) promoção.
- D) reintegração.
- E) reversão.

25. Carlos, após concurso público no qual é aprovado para o cargo de médico, toma posse mas não entra em exercício no prazo legal. Considerando-se essa situação e o fato de ter outra matrícula na mesma Administração, esta deverá:

- A) exonerá-lo do cargo em que não entrou em exercício.
- B) demiti-lo por não ter cumprido o compromisso assumido na posse.
- C) exonerá-lo de ambos os cargos, uma vez que demonstrou irresponsabilidade perante a Administração.
- D) dar-lhe uma nova chance, uma vez que já é servidor público.
- E) tornar sem efeito todos os atos pós-convocação.

- Informática na Educação	- Conhecimentos Pedagógicos
<p>26. No ambiente informatizado, o aluno pode ser considerando uma parte ativa no processo de aprendizagem, controlando-o, passando a ser:</p> <p>A) mediador. B) condutor. C) professor. D) instrutor. E) programador.</p>	<p>31. “Se, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o <i>formador</i> é o sujeito em relação a quem me considero o <i>objeto</i>, que ele é o sujeito que <i>me forma</i> e eu, o <i>objeto</i> por ele <i>formado</i>, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. Nesta forma de compreender e de viver o processo formador, eu, objeto agora, terei a possibilidade, amanhã, de me tornar o falso sujeito da ‘formação’ do futuro objeto de meu ato formador. É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.” (FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. Paz e Terra: 2004, p.22-23)</p> <p>Nesse sentido, ensinar não é transferir conhecimento e conteúdos, porque:</p> <p>A) quem ensina deve ter competência e dominar todos os saberes. B) a docência é superior à discência. C) não há docência sem discência. D) o educador é sujeito único do processo ensino-aprendizagem. E) quem aprende é objeto de quem ensina.</p>
<p>27. No ambiente escolar, o computador é uma ferramenta que deve estar inserida nas atividades essenciais, promovendo um tipo de “alfabetização tecnológica”, sendo uma resposta ligada à:</p> <p>A) questão social. B) questão administrativa. C) questão política. D) questão econômica. E) questão da cidadania.</p>	<p>32. “Se o educador é aquele que sabe, se os alunos são os que não sabem nada, cabe ao primeiro dar, entregar, transmitir, transferir seu saber aos segundos. E este saber não é mais aquele da ‘experiência vivida’, mas sim o da experiência narrada ou transmitida.</p> <p>Não é de surpreender, então, que, nesta visão ‘bancária’ da educação, os homens sejam considerados como seres destinados a se adaptar, a se ajustar. Quanto mais os alunos se empenham em arquivar os ‘depósitos’ que lhes são entregues, tanto menos eles desenvolvem em si a consciência crítica que lhes permita inserir-se no mundo como agentes de sua transformação, como sujeitos. Quanto mais se lhes impõe a passividade, tanto mais, de maneira primária, ao invés de transformar o mundo, eles tendem a se adaptar à realidade fragmentada contida nos ‘depósitos’ recebidos.” (FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do Oprimido</i>. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1974)</p> <p>Para Paulo Freire, o ensino “bancário”:</p> <p>A) desenvolve o conhecimento necessário para que educador e educando transformem o mundo. B) permite que professor e educando desenvolvam o pensamento crítico. C) mantém vivos, no educando, o gosto por aprender; e , no educador, o prazer de ensinar. D) deforma a necessária criatividade do educando e do educador. E) transforma educador e educando em problematizadores.</p>
<p>28. Para um bom desempenho, o computador tem um conjunto de componentes eletrônicos, circuitos integrados e placas, que se comunicam através de barramentos. Podemos denominar esta parte de:</p> <p>A) placa mãe. B) software. C) banco de dados. D) hardware. E) drive.</p>	
<p>29. Nas instituições educacionais, a Hipermídia permite adaptar o conteúdo a ser estudado, de forma pedagógica. A partir das informações contidas em um modelo, o aluno relaciona estas informações ao estilo de aprendizagem. Esta Hipermídia é considerada:</p> <p>A) diversificada. B) construtiva. C) adaptativa. D) constante. E) irregular.</p>	
<p>30. A Tecnologia Assistiva é uma ferramenta utilizada para identificar:</p> <p>A) software e hardware. B) recursos e serviços. C) memória e placa mãe. D) serviços e hardware. E) recursos e memória.</p>	

33. São diretrizes determinadas no Artigo 27 da LDB, Lei nº 9.394/96, no que se refere aos conteúdos curriculares da educação básica, EXCETO:

- A) a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática.
- B) consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento.
- C) orientação para o trabalho.
- D) promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais.
- E) promoção da cultura artística, por meio de visitas a museus e salas culturais.

34. A seção III da LDB, Lei nº 9.394/96, alterada em alguns de seus dispositivos pela Lei nº 11.274, de 2006, refere-se especificamente ao Ensino Fundamental.

Assim, a lei vigente determina que o ensino fundamental obrigatório e gratuito terá duração de:

- A) 08 (oito) ou 09 (nove) anos, com início aos 06 (seis) ou 07 (sete) anos de idade, de acordo com a disponibilidade da escola e escolha da família.
- B) 08 (oito) anos, com início aos 07 (sete) anos, independente da escolha dos pais e da disponibilidade da escola.
- C) 09 (nove) anos, com uma jornada de 06 (seis) horas de trabalho efetivo em sala de aula, e se iniciará aos 07 (sete) anos de idade.
- D) 09 (nove) anos, iniciando-se aos 06 (seis) anos de idade, e sua jornada escolar incluirá pelo menos 04 (quatro) horas de trabalho efetivo em sala.
- E) 08 (oito) anos, com jornada de trabalho efetivo de 04 (quatro) horas em sala de aula e início aos 06 (seis) anos de idade.

35. “O planejamento é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino.” (LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994, p. 221)

Sobre Planejamento Escolar, pode-se afirmar:

- I. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.
- II. A ação de planejar é uma atividade consciente de previsão das ações docentes, não fundamentadas em opções político-pedagógicas, pois tem como referência permanente as teorias de aprendizagem.
- III. O planejamento escolar engloba três níveis: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aula.
- IV. O planejamento é iniciativa do diretor/gestor escolar a partir das necessidades administrativas e pedagógicas da escola e deve ser por ele avaliado.

A alternativa correta é:

- A) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- B) Somente as afirmativas II e IV estão corretas.
- C) Estão corretas I, II e III, somente.
- D) Estão incorretas II, III e IV, somente.
- E) Todas as afirmativas estão corretas.

36. “O sistema escolar impõe que a avaliação, em seu sentido burocrático, resulte em um veredicto apresentado sob a forma de nota ou conceito. O sistema escolar autoriza também que o responsável pela determinação desse valor crítico seja o professor. O professor, por sua vez, normalmente realiza essa atividade de forma isolada, considerando-a cansativa, aborrecida. Mas os seus veredictos sobre cada um dos alunos são, quase sempre, inquestionados.” (KENKI, V.M. *Avaliação da aprendizagem*. São Paulo: Papyrus, 2001, p. 142)

São feitas as seguintes afirmações sobre avaliação, dentro da perspectiva de um projeto de educação transformadora:

- I. O aluno deve ser considerado como sujeito único e fundamental para o processo de avaliação, mas é o professor quem determina o valor e o tipo de avaliação aplicada sem questionamentos por parte dos alunos ou de outros membros da comunidade escolar.
- II. Durante todo o processo de ensino-aprendizagem, a avaliação deve se fazer presente, formulando juízos sobre os diferentes elementos que configuram o caminho da atividade pedagógica.
- III. O processo de avaliação em sua forma final, classificatória, encerra o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a classificação do aluno, positiva ou negativa, não deve ser discutida no coletivo, por ser função exclusiva do professor.
- IV. A função principal do processo de avaliação deve ser a de permitir a análise crítica da realidade educacional, seus avanços, a descoberta de problemas novos, de novas necessidades ou de outras dimensões possíveis de serem atingidas.

São corretas:

- A) Apenas I e II.
- B) Apenas II e III.
- C) Apenas III e IV.
- D) Apenas II, III e IV.
- E) I, II, III e IV.

Texto para as questões 37 e 38:

“As decisões que realmente importam no processo educativo não são tomadas apenas no início do trabalho. O professor define os contornos do que pretende desenvolver e será na sua prática, durante o desenrolar do processo, que irá clarificando para si e para os educandos, e com os educandos, as metas onde se deseja chegar. (...)”

Mas não se pode trabalhar com apenas um tipo de objetivo. A realidade, em toda sua explosão de singularidade, exige mais.

Objetivos que levem o educando a expressar sua individualidade, sua unicidade, suas características próprias, se impõem: podemos falar em objetivos abertos (denominados objetivos expressivos por Elliot Eisner).

Em primeiro lugar, um objetivo aberto descreve um encontro educacional. Um encontro que pode ser uma situação criada para permitir que afluam as características individuais dos alunos, ou um problema que os alunos devem enfrentar ou ainda uma tarefa a executar. Essa descrição não estipula o que os alunos devem aprender no encontro planejado. É um objetivo que apenas enuncia uma condição. O desempenho não é previsível ou programável. Cada ser humano vai fazendo desabrochar suas características estimuladas por conflitos de seu meio.” (CASTANHO, Maria Eugênia L. e M. *Os objetivos da educação*. São Paulo: Papyrus, 2001, p. 60.)

37. Assinale a alternativa que somente apresenta exemplos de objetivos abertos.

- A) Conhecer os principais agentes de poluição; interpretar o significado de uma música; fazer um projeto de uma casa a partir de medidas e requisitos mínimos predeterminados.
- B) Debater as manchetes do dia; conhecer os principais agentes de poluição; recolher no ambiente cinco provas concretas de poluição.
- C) Desenvolver uma forma em três dimensões através do uso de barbante e plástico; debater as manchetes do dia; visitar o zoológico e discutir o que foi interessante nessa visita.
- D) Visitar o zoológico e discutir o que foi interessante nessa visita; interpretar o significado de uma música; recolher no ambiente cinco provas concretas de poluição.
- E) Interpretar o significado de uma música; recolher no ambiente cinco provas concretas de poluição; fazer um projeto de uma casa a partir de medidas e requisitos mínimos predeterminados.

38. São características do objetivo aberto, EXCETO:

- A) oferecer ao professor e ao aluno oportunidade para explorar, aprofundar ou focalizar questões de interesse.
- B) permitir o envolvimento do professor e do aluno de maneira a aprofundar o estudo e a experiência na direção do interesse investigativo.
- C) pôr ênfase no aperfeiçoamento e na modificação do conhecimento e, muitas vezes, na produção de conhecimento totalmente novo.
- D) propor uma avaliação não padronizada, mas, sim, personalizada; avaliando o produto, examinando sua qualidade e importância, mas não impondo um padrão.
- E) definir o desempenho, a condição e o critério pelos quais o aluno deverá desenvolver a atividade proposta, indicando uma medição única.

39. "A análise pedagógica não é uma psicotécnica da questão escolar. O trabalho escolar da criança não é um artesanato análogo a uma atividade profissional de adultos. Descobrir os processos de desenvolvimento que realmente se realizam e estão por trás da aprendizagem significa abrir portas à análise pedagógica científica. Toda pesquisa reflete algum campo determinado da atividade." (VIGOTSKY, L.S. *Psicologia e pedagogia*. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p.486)

Sobre desenvolvimento mental e o processo de aprendizagem, dentro da perspectiva de Vigotsky, pode-se dizer:

- A) o amadurecimento de determinadas funções biológicas é premissa indispensável para a aprendizagem.
- B) a aprendizagem e o desenvolvimento não se encontram pela primeira vez na idade escolar, mas de fato estão interligados desde o primeiro dia de vida da criança.
- C) o desenvolvimento começa após a aprendizagem, que se inicia na idade escolar, de forma sistemática.
- D) o desenvolvimento e a aprendizagem são independentes, mas a aprendizagem proporciona o desenvolvimento.
- E) a aprendizagem e o desenvolvimento são interdependentes, mas o desenvolvimento predomina sobre a aprendizagem.

40. No que se refere à relação entre prática educativa e sociedade, analise as asserções a seguir, inspiradas no livro *Didática* (São Paulo: Cortez, 1994), de José Carlos Libâneo.)

Asserção 1:

Cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social,

porque

Asserção 2:

não há sociedade sem prática educativa, nem prática educativa sem sociedade.

Acerca dessas assertivas e de suas inter-relações, assinale a opção correta.

- A) A primeira asserção é verdadeira, e a segunda é falsa.
- B) A primeira asserção é falsa, e a segunda é verdadeira.
- C) As duas asserções são verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- D) As duas asserções são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- E) Tanto a primeira como a segunda asserções são falsas.

## - Conhecimentos na Área de Formação

Lee el texto que sigue para responder a las cuestiones 41 a 48.

Texto 1:

**El arte de sobrevivir en Puerto Príncipe**  
**Mientras esperan la ayuda internacional miles de haitianos sin hogar se las arreglan para conseguir agua y comida**

Al caer la noche en el aeropuerto de Puerto Príncipe, donde duermen en tiendas de campaña los cooperantes y periodistas internacionales, decenas de haitianos se aglomeran a la salida ofreciendo sus servicios como conductores, traductores o simples guías. Apenas media hora en moto-taxi hacia el norte de la ciudad, en las afueras del hotel Ville Créole, donde pernoctan en sacos de dormir algunos reporteros, se oyen varios tiros a las nueve de la noche. Muy pocos se han oído hasta ahora si se tiene en cuenta que la policía no se deja ver en las calles y los presos de la mayor cárcel del país huyeron en la tarde del terremoto. A falta de una ayuda internacional mejor organizada, los haitianos han seguido practicando el arte de sobrevivir en las condiciones más difíciles, algo en lo que han venido ejercitándose durante gran parte de los 204 años desde que lograron la independencia.

A las cinco y media de la madrugada, media hora antes de que amanezca, empiezan a oírse los gallos y los perros. Hay comida en las calles. Poca, pero hay. A las seis, resuenan los cantos y oraciones de la gente que duerme en los parques y las plazas. Primero es una voz muy queda y muy triste, a la que se van uniendo otras. Después, cada uno a lo suyo.

Frente al palacio presidencial derruido, los jóvenes buscan



tablones de maderas y cables de electricidad para sus casas. Unos hacen fotos a las ruinas y otros venden refrescos por menos de medio dólar la lata, o pasta de maíz. No han subido mucho los precios desde el terremoto. Donde sí proliferan las mafias es en la venta del *agua* para ducharse o lavar la ropa. "Me cobran medio dólar por dos cubos de agua al día", comenta Antonio Maitines, un dominicano casado con una haitiana y padre de dos hijas. El lugar de donde se provee es una tubería medio rota en un patio maloliente. Alrededor de ella, varios mafiosos organizan la *cola*.

El jefe de seguridad del palacio presidencial, quien prefiere no facilitar su nombre, explica que esta situación de calma tensa no va a durar mucho: "Muchos de nuestros policías han muerto o están afectados por el terremoto, *mientras* los bandidos andan sueltos y armados por las calles. El agua que se vende no es salubre. Hay baños portátiles en las calles, pero no dan abasto. La gente hace sus necesidades, echa encima basura y cuando se acumula mucha, la queman. Hay víveres, pero cada vez menos. Nuestro Gobierno ha hecho un gran esfuerzo por desarmar a las pandillas en los últimos años. Pero la población está volviendo a hacerse con armas. Si no empieza a llegar la ayuda, en una semana veremos que se matará en las calles por una simple botella de agua", advierte.

Durante su visita del domingo a Puerto Príncipe, la vicepresidenta del Gobierno de España, María Teresa Fernández de la Vega, declaró: "Ahora, es importante que los haitianos cojan confianza en sí mismos y que se impliquen en las labores de ayuda y en la organización por barrios." De momento, los haitianos parecen muy implicados en su propia supervivencia.

(*Elpaís*, 18-01-10)

41. Según el jefe de seguridad del palacio presidencial (4° párrafo) la situación de calma tensa en Haití no durará mucho, lo que podrá ocasionar:

- A) el acúmulo de basura.
- B) muertes en las calles.
- C) la falta de víveres.
- D) saqueos.
- E) la llegada de ayuda.

42. La declaración de la vicepresidenta del Gobierno de España (5° párrafo) expresa la idea de:

- A) orden.
- B) inseguridad.
- C) duda.
- D) valoración.
- E) probabilidad.

43. En el texto, la jerga "pandillas" (4° párrafo) se refiere a:

- A) los bandidos.
- B) la población.
- C) la gente.
- D) los guerrilleros.
- E) los mafiosos.

44. La expresión "*mientras*" en el subtítulo:

- A) funciona como adverbio de tiempo.
- B) introduce un verbo en Subjuntivo.
- C) adquiere un matiz condicional.
- D) es una conjunción copulativa.
- E) aparece con el mismo valor en el cuarto párrafo.

45. En la frase "*Hay baños portátiles en las calles, pero no dan abasto*" (4° párrafo), la expresión subrayada puede ser sustituida sin cambio de sentido por:

- A) son muchos.
- B) son suficientes.
- C) hacen falta.
- D) son adecuados.
- E) son necesarios.

46. La palabra "*cola*" en "*Alrededor de ella, varios mafiosos organizan la cola*." (3° párrafo) es un heterosemántico usado con un sentido diverso en:

- A) La cola de caballo constituye una de las especies más diuréticas de todas las plantas. Es decir que posee una gran capacidad para eliminar agua...
- B) Es larga la cola de los negocios en Internet.
- C) ¿Es posible que una persona que hiciera *cola* para comprar una entrada estuviera dispuesta a venderla a otra que no la hiciera?
- D) Trescientas personas hacían *cola* delante del edificio.
- E) No sabemos cuál es la distribución de las personas en la *cola*, de manera que podrán darse distintas posibilidades.

47. "Arte" y "agua" son sustantivos femeninos que aparecen en el texto acompañados del artículo masculino. La opción donde todos los sustantivos siguen la misma regla de eufonía es:

- A) alma / ala / hada.
- B) aspa / arpa / hecho.
- C) hamaca / alga / habla.
- D) arca / ama de casa / alta.
- E) acera / ala / alba.

48. En el primer párrafo se puede encontrar formas verbales de los siguientes tiempos del Indicativo:

- A) Pretérito Perfecto Compuesto y Pretérito Indefinido.
- B) Presente / Pretérito Pluscuamperfecto y Pretérito Indefinido.
- C) Pretérito Pluscuamperfecto y Pretérito Perfecto Compuesto.
- D) Presente y Pretérito Perfecto Compuesto.
- E) Presente / Pretérito Perfecto Compuesto y Pretérito Indefinido.

Lee el texto que sigue y contesta a las cuestiones 49 a 51.

Texto 2:

### Ambiente bajo más riesgos

La reunión estéril de Copenhague sobre cambio climático mostró la peor cara de las grandes potencias mundiales contaminantes. Estas hicieron gala de la defensa de los intereses económicos contaminantes que están desarrollando y de un sistema económico perverso, postergando una nueva oportunidad para hacer prevalecer la subsistencia de nuestro planeta.

El dióxido de carbono y el metano, gases que entre otros se emiten indiscriminadamente desde las grandes potencias, están produciendo un cambio gradual del clima: algunas regiones tendrían tiempo de adaptarse a las nuevas condiciones, pero no todas. *Sin embargo*, al ritmo que se viene produciendo el cambio de temperatura mundial, no habría tiempo (ni dinero) para trasladar la agricultura y ganadería a otras regiones climáticamente más favorables, ni realojar a la gente que vive cerca de las costas bajas, ni permitir construir diques y malecones fiables para proteger a la enorme población que vive cerca de las costas. La falta de alimento podría causar muchas muertes prematuras, especialmente en los países en vía de desarrollo. Cambios tan rápidos reducirían la biodiversidad de la tierra ya que les sería imposible a las especies adaptarse.

Ante este escenario, un principio de solución para la Argentina es diseñar una política ambiental a 20 años vista, preservando el cuidado de nuestras tierras, aguas, aire, y de toda la producción industrial, llamando a todas las partes sin excepción, para crear energías sanas y proteger nuestros recursos naturales.

En el plano internacional, debemos abogar para la creación de un Tribunal Mundial del Ambiente, para que los países que no cumplan con los convenios internacionales como el de Montreal, Kioto y todos los ya firmados y por firmar, sean enjuiciados y condenados ante la comunidad internacional a resarcir y remediar el deterioro ocasionado en el ambiente.

De otra manera no nos quedará más que esperar que la tierra un día diga basta. Tendremos allí el problema más serio que enfrente el hombre: haber provocado su propia destrucción.

(Clarín, 19-01-10)

49. Según el texto, la reunión de Copenhague fue estéril porque:

- A) más una vez perdimos la oportunidad de hacer prevalecer los intereses del planeta.
- B) no hay más tiempo para deshacer los daños provocados por el hombre al medio.
- C) hay países que deben ser condenados por el Tribunal Mundial del Ambiente.
- D) las potencias mundiales se muestran insensibles delante de los cambios climáticos.
- E) hay un sistema económico perverso en el mundo.

50. En el texto hay un predominio de formas verbales en Condicional. En la frase "*La falta de alimento podría causar muchas muertes prematuras (...)*" el uso de ése tiempo del Indicativo expresa:

- A) un pedido cortés.
- B) probabilidad.
- C) deseo.
- D) consejo.
- E) hipótesis respecto al pasado.

51. El término "*Sin embargo*", usado en el 2º párrafo, puede ser traducido al portugués como:

- A) No entanto.
- B) Com relação a.
- C) Enquanto isso.
- D) Sendo assim.
- E) Assim que.

52. "El hombre aún no tiene la real dimensión de *lo* grave que es la situación del planeta," dijo un estadista argentino. El uso de la partícula "*lo*" en la frase tiene el siguiente valor:

- A) Sustituye el sustantivo mencionado anteriormente.
- B) Intensifica la idea transmitida por el adjetivo "*grave*".
- C) Hace referencia de forma vaga a hechos del pasado.
- D) Acompaña el sustantivo que le antecede.
- E) Se refiere a "*planeta*".

53. Son palabras clasificadas como graves, esdrújulas, sobresdrújulas y agudas, respectivamente:

- A) creación / dióxido / climáticamente / estéril.
- B) estéril / dióxido / climáticamente / creación.
- C) climáticamente / creación / dióxido / estéril.
- D) dióxido / estéril / climáticamente / creación.
- E) climáticamente / dióxido / estéril / creación.

54. "De otra manera no nos quedará *más* que esperar que la tierra un día diga basta".

En la frase el monosílabo destacado recibe una tilde diacrítica, que le atribuye un significado opuesto a "*mas*". La opción donde la tilde diacrítica es empleada de forma INCORRECTA es:

- A) Necesito saber qué pueblo vive cerca de las costas bajas.
- B) Déme tu mano.
- C) ¡Tú eres mi Argentina!
- D) Sí tengo tiempo, pensaré en tu propuesta.
- E) Él insiste en permanecer callado delante del problema.

55. La única opción donde todos los sustantivos son del género femenino es:

- A) sonrisa / labor / miel / masaje.
- B) sida / carruaje / crema / nariz.
- C) silicona / hamburguesa / sal / masacre.
- D) aprendizaje / legumbre / cárcel / protesta.
- E) rodilla / análisis / señal / baraja.

56. De las frases que siguen, la que presenta un tratamiento formal es:

- A) Reduce el malgasto de los recursos naturales.
- B) Evita el desperdicio de agua.
- C) Eduque las próximas generaciones.
- D) Haz frente a los intereses del planeta.
- E) Modera el consumo de energía.

57. La opción que presenta equívoco respecto a la colocación pronominal es:

- A) ¡Decidlo vosotros!
- B) No te levantes.
- C) Dile algo.
- D) Pregúntalelo
- E) Hazlo.

Lee el texto y contesta a la cuestión 58.

Texto 3:

### El valor de la lengua

César Antonio Molina

El español es hoy por hoy una fuente de riqueza indiscutible cuyo valor tiene su origen en tres factores determinantes. *Su potente demografía*: es la cuarta lengua más hablada del mundo, detrás tan solo del chino, el inglés y el hindi y la cifra de hispanohablantes en el mundo se situará en breve en la barrera de los quinientos millones; *su apreciada funcionalidad*: como lengua de comunicación oficial, el español ocupa ya un lugar determinante en el escenario internacional, al tiempo que abre las puertas del futuro profesional de todos aquellos que la estudian; *su reconocido prestigio cultural*: el español es el vehículo idóneo para acceder al rico patrimonio cultural de España y Hispanoamérica; la lengua, en nuestro caso la española, es la puerta de acceso a la producción cultural que se genera en todos los países de habla hispana en cualquiera de sus expresiones: literaria, artística, cinematográfica...

([www.cervantes.es](http://www.cervantes.es), 19-01-10)

58. Todas las asertivas son absolutamente optimistas respecto a los avances del español y complementan la idea del texto. La única que presenta límites a la expansión del idioma es:

- A) La conclusión principal que se extrae es que el español ocupa hoy el segundo lugar como lengua extranjera más estudiada en el mundo.
- B) La expansión del español en África vive un momento crucial.
- C) Asia y Pacífico Sur suponen el mayor reto que afronta nuestra lengua en este momento de la historia.
- D) Existe una creciente demanda de cursos de español por parte de nuestros profesionales de todos los ámbitos.
- E) La actual situación de pujanza de nuestra lengua nos proporciona una oportunidad sin precedentes de afianzar el desarrollo de nuestra economía.

59. Todas las asertivas son verdaderas respecto al origen, a la influencia y a la expansión del español, EXCEPTUANDO:

- A) El castellano, dialecto románico surgido en Castilla y origen de la lengua española, nació en una franja montañosa, mal y tardíamente romanizada, inculta y con fuertes raíces prerromanas.
- B) El castellano, dialecto de los montañeses y vascos encargados, en el siglo IX, de defender de los árabes, toma su nombre de castilla — del latín *castella*, plural de *castellum* — que en periodo visigótico significó 'pequeño campamento militar' (diminutivo de *castrum*) y luego 'tierra de castillos'.
- C) El primer texto literario escrito íntegramente en castellano fue *El ingenioso hidalgo Don quijote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes.
- D) En 1492, cuando Cristóbal Colón llegó a América, el castellano se encontraba consolidado en la península, pero durante los siglos XV y XVI se produjo una verdadera revolución consonántica que afectó especialmente a las llamadas sibilantes, las cuales se redujeron, y ésa fue la variedad que llegó al Nuevo Mundo, generalmente conocida como español de América.
- E) En el continente americano, la lengua de Cervantes se enriqueció con el aporte de las lenguas aborígenes.

60. No existe un español mejor o peor, sino simplemente diferentes realizaciones de una misma lengua; son rasgos del español de América los elementos que siguen, EXCEPTO:

- A) la existencia de algunas palabras con significado distinto, como ocurre con el vocablo *carro*.
- B) la diptongación.
- C) el seseo.
- D) el voseo.
- E) el yeísmo.